

## **GRUPOS DE GESTANTES PARA O EMPODERAMENTO DA MULHER NA VIVÊNCIA DO TRABALHO DE PARTO E PARTO**

**VIRGÍNIA DA CUNHA SCHIAVON<sup>1</sup>; GREICE CARVALHO DE MATOS<sup>2</sup>; KAMILA DIAS GONÇALVES<sup>3</sup>; ANA PAULA DE LIMA ESCOBAL<sup>4</sup>; MARILU CORREA SOARES<sup>5</sup>**

*1 Enfermeira. Mestre pelo Programa de Pós Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Membro do Núcleo Pesquisa e Estudos com crianças, adolescentes, mulheres e famílias- NUPECAMF - UFPEL –*

*[virgiiniaschiavon@hotmail.com](mailto:virgiiniaschiavon@hotmail.com)*

*2 Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Bolsista CAPES. Membro do Núcleo Pesquisa e Estudos com crianças, adolescentes, mulheres e famílias- NUPECAMF – UFPEL-*

*[greicematos1709@hotmail.com](mailto:greicematos1709@hotmail.com)*

*3 Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Bolsista CAPES. Membro do Núcleo Pesquisa e Estudos com crianças, adolescentes, mulheres e famílias- NUPECAMF – UFPEL-*

*[kamila\\_goncalves@hotmail.com](mailto:kamila_goncalves@hotmail.com)*

*4 Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Bolsista CAPES. Membro do Núcleo Pesquisa e Estudos com crianças, adolescentes, mulheres e famílias- NUPECAMF - UFPEL –*

*[anapaulaescobal@hotmail.com](mailto:anapaulaescobal@hotmail.com)*

*5 Enfermeira Obstetra, Doutora em Enfermagem em Saúde Pública- EERP -USP -Profª Adjunta IV da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Coordenadora do Projeto de Extensão Prevenção e Promoção da saúde em grupos de gestantes e puérperas. - Líder do Núcleo Pesquisa e Estudos com crianças, adolescentes, mulheres e famílias- NUPECAMF - UFPEL –[enfmarl@uol.com.br](mailto:enfmarl@uol.com.br)*

### **1. INTRODUÇÃO**

A gestação, o parto e o puerpério são períodos que integram a vivência reprodutiva de homens, mulheres e famílias. O nascimento de um filho constitui-se uma experiência importante e significativa para a mulher e seu parceiro, pois envolvem inúmeras alterações emocionais, físicas, hormonais e de inserção social, que alteram o cenário e as expectativas de vida dos envolvidos no processo de parto (CATAFESTA et al., 2007).

Neste sentido, objetivando o empoderamento da mulher no trabalho de parto e parto, proporcionando conhecimento à gestante, seu companheiro e familiares e estimulando a participação ativa de todos no processo de gestação, parto e puerpério, alguns serviços de saúde criam grupos de apoio às gestantes. Nestes grupos, a participação de uma equipe multiprofissional de saúde que, por meio de uma abordagem integral, e, ao mesmo tempo, específica, possibilita o atendimento às necessidades das mulheres, de seus parceiros e familiares durante o ciclo gravídico puerperal e propicia um espaço de troca de saberes (BRASIL, 2001). A intervenção grupal pode ser um meio eficaz para o empoderamento da mulher, pois possibilita o compartilhamento de experiências, a troca de informações e proporciona discussões que envolvam vários componentes afetivos. Neste contexto, cria-se um ambiente de sensibilização para os aspectos relativos ao ciclo gravídico puerperal, a socialização das informações, além da vivência positiva da gestação, do parto e da maternidade (KLEIN; GUEDES, 2008). Assim, diante do exposto, este estudo teve como objetivo conhecer o aporte dos grupos de gestantes para as mulheres na vivência do processo de parturição.

### **2. METODOLOGIA**

Estudo de abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, sendo um recorte da pesquisa “Contribuição dos grupos de gestantes para a vivência da mulher no processo de parturição”. As participantes da pesquisa foram quatro mulheres que frequentaram o grupo de gestantes de uma Unidade Básica de Saúde e de um hospital de ensino de uma universidade pública. A coleta de dados deu-se por meio de entrevistas semiestruturadas que foram pré-agendadas e ocorreram durante os meses de julho a setembro 2014.

Os dados qualitativos foram tratados e agrupados por temas e subtemas, de acordo com a questão norteadora da pesquisa, fundamentados a partir de alguns conceitos do referencial teórico de Madeleine Leininger, a Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural e analisados seguindo os passos da Proposta Operativa de Minayo (MINAYO, 2013).

Este estudo obedeceu a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde. Para tanto a pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética-CAAE 32363914.3.0000.5316. O anonimato das participantes foi garantido por meio de nomes fictícios de livre escolha das mulheres, seguidos de suas idades.

Destarte, a partir da análise das falas das participantes emergiram as temáticas: 1) Grupo de gestantes: a realidade de um cenário de vivências compartilhadas; 2) A construção e a vivência do processo de parturição; 3) Os reflexos da experiência do grupo de gestantes no trabalho de parto e parto. Neste trabalho será abordado a temática “Os reflexos da experiência do grupo de gestantes no trabalho de parto e parto”.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta unidade temática, aborda-se a vivência do parto na perspectiva da participação no grupo de gestantes e como a participação no grupo influenciou na maneira como as mulheres vivenciaram o processo de parturição. O grupo de gestantes, para as participantes deste estudo, foi essencial para a vivência do trabalho de parto e parto, no que diz respeito às medidas de conforto não farmacológicas, como o relaxamento e a respiração, que possibilitaram às puérperas preservarem a calma durante o processo de parturição.

*É que o grupo te ensina muita coisa, tipo a hora das dores ali, a respiração, a calma, tudo isso elas (coordenadoras do grupo de gestantes), na hora do grupo. Ah, a função de quando eles (equipe médica) vêm te examinar, que tu tens que relaxar para que tu não venhas a sentir mais dor, desconforto. Então, isso aí, depois, quando tu tá lá dentro com dor, tu vai te lembrando e vai tentando fazer. Pelo menos comigo foi assim. Tudo eu que aprendo eu tento praticar. Vick, 31*

*As gurias (coordenadoras do grupo de gestantes) comentaram, em relação a gritar, que naquele momento é ruim. O negócio da respiração, e tudo que elas me falaram, que até mesmo lá (maternidade) eles me falaram também, sabe? Que não ia adiantar eu gritar, que ia demorar mais pra nascer se eu gritasse, que eu tinha que fazer aquela respiração. Priscila, 29*

Todas as participantes do estudo referiam que foram orientadas quanto aos exercícios de respiração e sua importância durante o trabalho de parto, sugerindo que isso esteja interligado ao fato de que uma respiração pausada e profunda possa aliviar as dores, tornando-as suportáveis. Outro fator importante apontado por Vick foi a prática do relaxamento enquanto estava sendo avaliada pela equipe

médica, para que este período de avaliação fosse mais rápido e não gerasse tantos transtornos físicos para a mesma. De fato, as orientações dadas nos grupos de gestantes possibilitaram à mulher se manter calma, porém ativa durante a parturição.

Neste sentido, Mafetoni; Shimo (2014) referem que durante a fase ativa do trabalho de parto, o uso da massagem lombossacral, associada ao exercício respiratório e relaxamento e/ou os usos da crioterapia, do banho de chuveiro e da imersão são eficazes como medidas de conforto para a. Os autores ainda sugerem que a técnica do exercício respiratório isolada também se mostrou significativa na redução da dor.

Sobre a massagem lombossacral, Priscila relatou ter realizado a técnica durante seu trabalho de parto.

*Eu massageava as minhas costas. Até que ele (esposo) vinha, queria me fazer massagem, mas eu preferia que não, tu entendeu? Porque eu acho que era pior. Então, eu acho assim, que ele queria me ajudar como eles (grupo de gestantes) pediram: “Ah, o marido tem que ser o companheiro, tem que te ajudar naquele momento.”. Ele estava ali para me ajudar, só que eu estava tão desesperada naquela hora, que eu achava melhor eu me tocar, que eu sabia o momento. Priscila, 29*

No depoimento de Priscila também surgiu a importância do companheiro vivenciar o momento do trabalho de parto com a mulher. Por mais que Priscila preferisse se tocar, ao invés de seu marido, somente a presença do acompanhante e da figura do pai foi motivadora para uma vivência mais tranquila da parturição. Mesmo não realizando atividades pertinentes ao acompanhante de parto e, por muitas vezes, permanecendo em silêncio, alguns pais consideram sua presença importante em todo o processo de parturição, por oferecer suporte emocional à mulher e segurança por meio de palavras, gestos de carinho e conforto (PERDOMINI; BONILHA, 2011). Para Vanessa, o grupo não contribuiu efetivamente para a vivência do seu trabalho de parto e parto, todavia, colaborou para o cuidado com sua filha.

*No parto eu perdi totalmente, fiquei totalmente “grogue”, não sabia de mais nada. Mas agora, na hora de cuidar dela assim, que eu tenho que ter mais atenção e paciência, porque criança às vezes tira a gente do sério, mas fazer o quê? Ela é tão “pequeninha”, tem que ter paciência. Vanessa, 22*

Como estratégia para a atenção ao trabalho de parto e parto, o grupo serviu como ferramenta que possibilitou às participantes do estudo qualificarem o conhecimento e o embasamento para vivenciar o processo de parturição. As técnicas de relaxamento orientadas no cenário dos grupos ajudaram as mulheres a manterem-se calmas e consequentemente mais participativas no processo de parturição. O compartilhamento e a troca de saberes entre os membros dos grupos de gestantes, assim como com os coordenadores dos mesmos, foram efetivos para o processo de parturição das mulheres deste estudo. O trabalho de parto e parto são momentos únicos, carregados de um turbilhão de sentimentos e emoções, bem como valores e crenças, com potencial para ser uma experiência positiva e/ou negativa na vida das mulheres. Isso pode ser visto, pelas participantes deste estudo a qual elencaram que é possível manter-se calma e aproveitar cada minuto do ato de parir.

#### 4. CONCLUSÕES

A participação no grupo de gestantes foi essencial para a vivência do processo de parturição, no que diz respeito às medidas de conforto não farmacológicas, como o relaxamento e respiração, que permitiram às mulheres manterem-se calmas e, conseqüentemente, mais participativas no processo de parturição. O desenvolvimento desta pesquisa possibilitou evidenciar as contribuições atreladas à participação de mulheres em grupos de gestantes para área da saúde, especialmente na atenção ao trabalho de parto e parto, evidenciando o quão importante se torna a ampliação do cuidado prestado por meio dos grupos e da educação em saúde.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CATAFESTA,F; VENTURI,K.K; ZAGONEL, I.P.S; MARTINS,M. Pesquisa-cuidado de enfermagem na transição ao papel materno entre puérperas. **Rev eletrônica enferm**,v.9,n.2,p.547-75,2007.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticos de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 199 p.

KLEIN, M.M de S.;GUEDES, C.R. Intervenção Psicológica a Gestantes: Contribuições do Grupo de Suporte para a Promoção da Saúde. **Psicologia ciência e profissão**, v. 28, n. 4, p. 862-871, 2008.

MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa. 13.ed. São Paulo: Hucitec, 2013. 407 p.

MAFETONI, R.R.; SHIMO, A.K.K. Métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: revisão integrativa. **Rev Min Enferm.**,v.18, n.2, p.505-512, 2014.

PERDOMINI; F.R.I.; BONILHA; A.L.L. A participação do pai como acompanhante da mulher no parto. **Texto Contexto Enferm**, v.20, n.3, p.445-52, 2011.